

# Edifícios Castilho 203

ARX Portugal



Gonçalo Ferreira Bento SRDA Turma E 20211280



Tratou-se de desenhar o projeto de arquitetura de um edifício de habitação para o lote de gaveto que se localiza na esquina da Rua Castilho com a Padre António Vieira. Existia ali até então um edifício de escritórios - da autoria do arquiteto Tomás Taveira - ao qual o novo proprietário decidiu atribuir um novo uso, apartamentos, de acordo com os padrões elevados já presentes na zona. Entre outros edifícios, no antigo Hotel Ritz.

Parte-se do desejo inicial de reciclar parte da estrutura existente de betão armado, adaptando-a a um programa e arquitetura completamente novos. O desejo programático lógico de inclusão de varandas, bem como a constatação, através de sondagens, de que a estrutura construída apresentava deficiências e estava longe de cumprir os regulamentos atuais da disciplina, determinariam a demolição de uma percentagem elevada da estrutura, que deveria ser profundamente reconfigurada, reforçada, estendida.





O facto de o gaveto estar inserido numa zona onde existem diversos edifícios de altura superior ao que é comum na cidade, assim como a proximidade do Parque Eduardo VII com uma escala mais ambiciosa, justificam em grande medida a volumetria desta torre.

Assumindo esta singularidade no contexto urbano, procurou-se relacionar o edifício com a cidade num sentido mais amplo, designadamente com a evocação dos vãos (presentes na maioria dos edifícios), materialidade (pedra branca) e sublimação da luminosidade e leveza tão características de Lisboa através das texturas e superfícies, cuja expressão varia com a evolução da luz.





A relação urbana traduz-se também na construção de novas possibilidades de fruição da extraordinária paisagem circundante que atinge os 360 graus nos pisos superiores, seja através da criação de amplas varandas, seja pela abertura de novos vãos orientados para sul, em direção ao Tejo e ao Castelo de São Jorge, naquela que era uma empena completamente cega.

Finalmente, uma alteração crucial é introduzida com a mudança da porta de entrada do edifício, anteriormente na Rua Padre Vieira, para a Rua Castilho na direção do monumental Parque Eduardo VII, de escala mais coerente com o Castilho 203.





Numa escala menor de definição da linguagem, procurou-se evitar a ideia de ostentação ou extravagância, refletindo essencialmente sobre noções de nobreza e de qualidade do desenho nos mais diversos aspetos do projeto. Nobreza que, numa primeira perceção do edifício, se sente no tratamento de superfícies, desde as opções matérias, ao detalhe, onde se procura explorar, não tanto uma ideia de ornamento, mas o potencial expressivo da matéria.

O acabamento quase integral das fachadas com mármore de Vila Viçosa, a entrada em latão oxidado, varandas forradas a alumínio anodizado bronze, ou as amplas janelas e varandões, são o sinal exterior dessa lógica. No interior, o primeiro sinal situa-se no átrio principal, concebido com José Pedro Croft, onde o espaço e obra do artista se fundem, que incorpora ainda a paisagem exterior em jogos de perceção que interpelarão a atenção de quem achesse aquele espaço.



# Créditos

Arx Portugal  
Fotografias de Fernando Guerra FG+SG  
Fonte: Arch Daily

Gonçalo Ferreira Bento SRDA Turma E 20211280